



Estratégias na formação de formadores: um pomo de discórdia?

Autor(es): Balula, Ana; Cravo, Cláudia; Marques, Susana

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/42969>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/978-989-26-1340-6_4

Accessed : 26-Nov-2017 11:28:34

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



O Ensino das Línguas Clássicas:

reflexões e experiências didáticas

**Cláudia Cravo e Susana Marques
(Coords.)**

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

ESTRATÉGIAS NA FORMAÇÃO DE FORMADORES: UM POMO DE DISCÓRDIA? (Strategies for training trainers: an apple of discord?)

ANA BALULA (balula@ua.pt)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda - Universidade de Aveiro

CLÁUDIA CRAVO (claudiacravo@hotmail.com)

Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra

SUSANA MARQUES (smp@fl.uc.pt)

Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra

RESUMO - No contexto atual, tem-se assistido a uma necessidade crescente de formação contínua de formadores na área da Cultura e das Línguas Clássicas, em particular na sequência dos recentes esforços desenvolvidos para que esta área assuma uma presença mais expressiva no Sistema Educativo Português. Neste estudo, pretende-se refletir sobre diferentes estratégias que se podem adotar na formação contínua de formadores da área em causa. Nesse sentido, e do ponto de vista metodológico, partiu-se de uma experiência concreta de formação *online* e consideraram-se três eixos de análise: os objetivos inicialmente definidos, a interação dos participantes e a avaliação final que os participantes fizeram das propostas de plano de aula. A triangulação dos dados recolhidos revelou que a adoção de diferentes estratégias pode ser vantajosa para se tentar colmatar as diversas necessidades dos formandos.

PALAVRAS-CHAVE: formação contínua de professores, didática, Cultura e Línguas Clássicas

ABSTRACT - Currently, there is a growing need for in-service teacher training, particularly in classical culture and languages, following efforts to ensure that this subject plays a more significant role in the Portuguese education system. This study focuses on different strategies that can be adopted in teacher training in the field of classical culture and languages. In terms of methodology, it is based on the concrete experience of *online* training, focusing on three areas of analysis: the objectives initially set, the participants' interaction, and their final evaluation of the proposed lesson plans. Triangulation of the data reveals that it may be advantageous to adopt different strategies to address the diverse needs of learners.

KEYWORDS: in-service teacher training, didactics, classical culture and languages

1. INTRODUÇÃO

É sabido como nos últimos tempos se tem assistido em Portugal a um notável esforço para contrariar o desaparecimento das Línguas Clássicas do Sistema Educativo Português. Neste contexto, torna-se fundamental a atualização dos

agentes educativos no que concerne à evolução das práticas de ensino, para que, do ponto de vista pedagógico-didático, as suas opções possam ser alicerçadas num conhecimento mais amplo das possibilidades ao seu dispor.

A perceção da existência de uma lacuna na oferta de formação contínua para formadores em ambiente *online* na área da Cultura e Línguas Clássicas instigou à criação das “Oficinas de Didática do Latim” (ODL)¹ na Universidade de Coimbra. Trata-se de um tipo de formação que, ultrapassando barreiras espaço-temporais, fomenta a aprendizagem ao longo da vida, permitindo que se possa ter formação de modo mais regular e recorrente.

Neste estudo, pretendemos sobretudo focar-nos nas estratégias de formação utilizadas durante as ODL, para verificarmos quais as que geraram mais interação entre os participantes do curso, procurando assim identificar aquelas que terão sido mais eficazes. Tentaremos também responder à questão que dá título a este trabalho: serão de facto as estratégias na formação de formadores um pomo de discórdia?

2. A FORMAÇÃO CONTÍNUA DE FORMADORES DE CULTURA E LÍNGUAS CLÁSSICAS EM PORTUGAL

Em Portugal, a formação contínua de formadores de Cultura e Línguas Clássicas esteve descurada durante longo tempo. As iniciativas nesta área foram pontuais e a maioria das informações de que dispomos referem-se a cursos de formação inicial ou de formação livre, sobretudo a cursos de iniciação à Língua Latina. No último ano, no entanto, surgiram várias iniciativas neste âmbito, na sequência da oficialização da disciplina de “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas” como oferta de escola para o Ensino Básico², como se dá nota em seguida.

No dia 5 de junho de 2015 realizou-se um Seminário de apresentação pública desta nova componente curricular³, que funcionou como um encontro aberto à comunidade educativa, em especial a Diretores, Professores e Formadores de Professores interessados na área da Cultura e das Línguas Clássicas. Durante este

¹ Cf. <<http://ed-uc.uc.pt/moodle/mod/page/view.php?id=14886>>

² Cf. página *online* no sítio da Direção-Geral da Educação - <<http://www.dge.mec.pt/introducao-cultura-e-linguas-classicas>>

³ Seminário “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”, realizado no âmbito do projeto de reintrodução da Cultura e Línguas Clássicas no Sistema Educativo Português, que decorreu no Conservatório de Música de Coimbra/ Escola Básica e Secundária Quinta das Flores. A organização do Seminário esteve a cargo do Centro de Formação de Associação de Escolas Nova Ágora e do Centro de Formação de Associação de Escolas Minerva, aos quais se juntaram associações de professores (Associação de Professores de Latim e Grego – APLG – e Associação Portuguesa de Estudos Clássicos – APEC) e centros de investigação (Centro de Estudos Clássicos – CEC, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos – CECH e Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX – CEIS20).

dia, foram sugeridas diferentes propostas para a operacionalização da disciplina no Ensino Básico e apresentadas ações de formação e de acompanhamento a desenvolver para apoio dos Professores desta nova oferta de escola. No dia 4 de junho de 2016 teve lugar, no Anfiteatro da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, o Colóquio Internacional “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”, no qual se fez uma reflexão sobre a situação dos Estudos Clássicos na Europa, bem como o balanço da implementação, a nível nacional, do projeto de reintrodução da Cultura e Línguas Clássicas no nosso Sistema Educativo, com exemplos ilustrativos do que já foi concretizado em várias escolas por todo o país.

Para além destas duas iniciativas, os professores da área de Estudos Clássicos têm ao seu dispor um Fórum de apoio dinamizado por duas formadoras (Isaltina Martins e Alexandra Azevedo), acessível no sítio oficial da nova disciplina, e ainda ações de formação na modalidade de Círculo de Estudos, em Coimbra e em Águeda. Estas últimas têm contado com a participação de algumas dezenas de formandos.

Temos também conhecimento de ações de formação contínua na área de Lisboa, destinadas a professores que aplicam a metodologia do Cambridge Latin Course, organizadas e dinamizadas por uma equipa liderada por Susana Marta Pereira, coordenadora portuguesa do University of Cambridge School Classics Project.

Ainda no domínio da formação contínua de formadores, há a destacar um conjunto de iniciativas levadas a cabo recentemente na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no âmbito do Projeto *Artes Docendi*⁴ do Centro Estudos Clássicos e Humanísticos.

Tendo em conta a presença que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm vindo a assumir na atualidade, nomeadamente ao nível do ensino, e uma vez que nos pareceu haver um vazio em relação a ofertas de formação sobre o uso das mesmas no âmbito da Didática das Línguas Clássicas, considerámos oportuno associar saberes de docentes/investigadoras da Secção de Estudos Clássicos com ligação à Formação Inicial de Professores da FLUC e do Centro de Investigação “Didática e Tecnologia na Formação de Formadores” (CIDTFF) do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro. Um dos resultados desta cooperação traduziu-se precisamente na criação das “Oficinas de Didática do Latim”. Tratou-se de uma formação de 25 horas totalmente *online*, que decorreu de 1 a 31 de outubro de 2015.

As ODL tiveram como principal público-alvo os professores responsáveis pela lecionação das disciplinas de Latim e de “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”, os licenciados habilitados para o ensino do Latim e alunos do Ensino Superior a quem estas matérias interessam.

⁴ Cf. <http://www.uc.pt/iii/research_centers/CECH/projetos/didaticaLatim>

Para além das ODL, teve ainda lugar, no dia 28 de novembro de 2015, a primeira sessão da “Jornada de Didática dos Estudos Clássicos”. Nesta Jornada foram apresentadas e discutidas propostas didáticas elaboradas por Mestres em Ensino de Português e Latim, para apoio à leção da nova disciplina de “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”. É de realçar que os professores que não puderam estar presentes tiveram a oportunidade de participar à distância por videoconferência. Realizaram-se também duas aulas abertas, dinamizadas por Ana Balula:

- “*Itinera indagandi*: o inquérito por questionário”, no dia 11 de março de 2016, que se centrou no uso de inquéritos por questionário como ferramenta de recolha de dados em contexto de investigação em educação, e mais concretamente em didática;
- “*Ad usum magistri*: socrative”, no dia 1 de abril de 2016, que incidiu sobre a conceção e implementação de estratégias de ensino/aprendizagem que incluíam atividades de questionamento dos alunos, neste caso, recorrendo à ferramenta *socrative*⁵.

Na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa decorreu a ação de formação “Introdução à Cultura e Línguas Clássicas”, organizada pelo Centro de Estudos Clássicos, nos dias 9 e 16 de abril de 2016, para professores do Ensino Básico e Secundário.

A nível bibliográfico, por sua vez, existe uma lacuna evidente no que diz respeito à formação contínua de professores da área. Se considerarmos estudos relativos a esta matéria em países próximos, como Espanha, França ou Itália, o cenário parece um pouco mais animador, ainda que, por norma, os trabalhos publicados nos últimos anos remetam sobretudo para os diferentes métodos de ensino do Latim – assunto muito debatido neste momento⁶ –, e para recursos educativos, com particular destaque para a possibilidade de integração das TIC nas aulas de Línguas Clássicas⁷. Não se privilegia, contudo, uma reflexão sistemática sobre a questão que abordaremos de seguida, ou seja, diferentes estratégias a adotar na formação (contínua) de formadores na área da Cultura e Línguas Clássicas, tal como se passa a apresentar.

3. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE FORMADORES ONLINE – ODL: METODOLOGIA

Decorrente da escassez de investigação na área, em especial em contexto português, o presente trabalho assume-se de cariz exploratório e segue uma

⁵ Cf. <<http://www.socrative.com/>>

⁶ Cf. e.g. Bakhouche, B. et Duthoit, E. (2013); Ricucci, M. (2013); Macías, C. (2015).

⁷ Cf. e.g. Vlachopoulos, D. (2009); Macías, C. (2013).

metodologia de natureza mista – qualitativa e quantitativa. Por um lado, investigadores como Balula e Moreira (2015), Pardal e Correia (1995) e Carmo e Ferreira (1998) sublinham que haverá vantagens em se optar por uma metodologia que combine dimensões de ambas, uma vez que pode permitir aprofundar alguns estudos pelas diferentes perspetivas (qualitativa e quantitativa) que relevam de uma mesma realidade. Enquadra-se, ainda, numa metodologia do tipo de estudo de caso, na medida em que visa investigar o caso específico das estratégias de formação utilizadas nas ODL.

Trata-se de um estudo que se centra nas estratégias de formação desenhadas e implementadas no âmbito das ODL e pretende apresentar uma análise das mesmas, assente em três eixos: i) os objetivos inicialmente definidos, ii) os dados referentes à interação dos participantes e iii) os elementos relativos à avaliação final que estes fizeram das Propostas de Plano de Aula (PPA). Considera-se, assim, que da análise da triangulação destes dados podem emergir pistas de trabalho consistentes para promover futuras ações de formação contínua de formadores e, conseqüentemente, investigação na área, alicerçada no que sobressair como boas práticas. Como refere Rothbauer (2008), poder-se-ão entender melhor os fenómenos quando analisados sob diferentes perspetivas e a partir de dados recolhidos através de diferentes técnicas; assim, a triangulação deve ser entendida do ponto de vista da recolha e da análise de dados, mas também do das próprias fontes de dados.

Em relação ao primeiro eixo, o objetivo principal das ODL foi levar os participantes a reciclar e a reinventar, de forma colaborativa e partilhada, os seus conhecimentos na área da Cultura e das Línguas Clássicas, fazendo uso, sempre que assim entendessem, das TIC. Além disso, procurou-se ainda apresentar e discutir estratégias de ensino e aprendizagem, no âmbito das quais se recorreu ao uso efetivo de TIC, em particular para a produção e didatização de materiais, no contexto específico do ensino do Latim.

Para cumprir estes objetivos, a formação estruturou-se em 3 fases: Fase I – Familiarização; Fase II – Proposta e Discussão de Planos de Aula; Fase III – Avaliação, tal como se apresenta na Fig. 1.

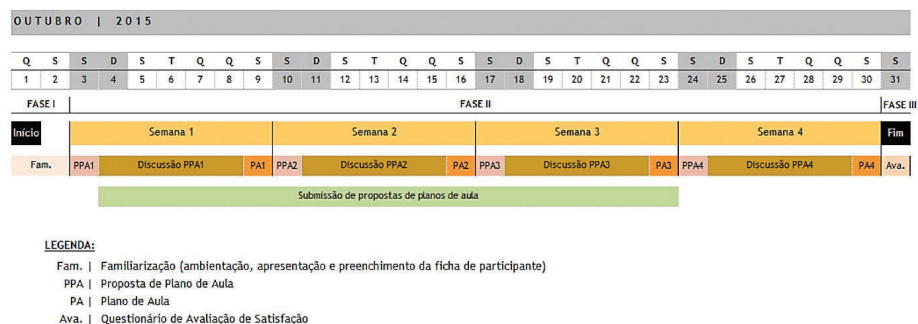


Fig. 1 – Cronograma de atividades das ODL.

Do ponto de vista da implementação, utilizou-se a plataforma Moodle para estruturar as ODL, na qual se disponibilizou informação relativa ao plano da formação, *links* para variados recursos de apoio ao ensino da Cultura e Línguas Clássicas e várias PPA e respetivos materiais para serem discutidos pelos participantes. Note-se que 3 das 12 propostas disponibilizadas/comentadas foram criadas pela Coordenação das ODL e que as restantes 9 foram desenhadas pelos participantes. As propostas foram facultadas no início de cada uma das 4 semanas e, no final, a Coordenação das ODL disponibilizou a última versão de cada PPA, resultante do debate de ideias entre os envolvidos⁸. Convém sublinhar que foi política da mesma equipa, desde o início, que todos os produtos desta formação pudessem ser utilizados de acordo com a Licença Jurídica *Creative Commons* – i.e. BY, NC –, permitindo a futuros utilizadores usar e alterar o original, desde que fosse atribuído o devido crédito ao autor e que desse uso não se obtivesse vantagem comercial⁹, pelo que esta também foi uma boa solução para difundir os materiais criados.

Em termos de técnicas de recolha de dados utilizou-se o inquérito por questionário para materializar a Ficha de Participante (preenchida na Fase I), maioritariamente constituído por questões de resposta fechada. Os dados recolhidos permitiram caracterizar os participantes quanto ao grupo etário, sexo, habilitações literárias, formação académica e situação profissional, assim como quanto às suas expectativas em relação às ODL. De igual forma, criou-se o Questionário de avaliação da Satisfação (preenchido na Fase III), com o qual se pretendeu avaliar se se foi ao encontro das suas expectativas e também recolher dados quanto ao seu interesse em formação futura no âmbito da Didática do Latim e da Cultura Clássica. Este Questionário incluiu, essencialmente, questões de resposta fechada; no entanto, no que diz respeito ao interesse em formação futura na área, optou-se pela questão de resposta aberta.

Para ambos os inquéritos, utilizou-se a ferramenta de Formulários do Google, o que permitiu a criação automática de uma base de dados em Microsoft Excel[®]. As respostas foram anónimas e os dados recolhidos foram tratados recorrendo a estatística descritiva.

Neste estudo, foram ainda utilizados os relatórios, gerados pela plataforma Moodle, referentes aos acessos dos participantes às diversas áreas (fóruns de discussão, glossário...). Assim, os registos obtidos foram organizados por Fase e, em relação à Fase II, por semana. Esta divisão foi efetuada no sentido de se verificar se havia indícios de que as estratégias de interação pensadas pela Coordenação das ODL e as PPA usadas poderiam influenciar o volume de discussão

⁸ Cf. Cravo, C. et al. (2015): 129-131.

⁹ As últimas versões das PPA criadas e discutidas nas ODL estão disponíveis no Repositório de Conteúdos de Acesso Livre, facultado pelo Projeto Especial de Ensino a Distância da Universidade de Coimbra, em <<http://ed-uc.uc.pt/moodle/mod/page/view.php?id=14886>>

nos fóruns criados para o efeito. Do ponto de vista do tratamento dos dados, utilizaram-se técnicas de estatística descritiva, recorrendo ao Microsoft Excel®.

4. ODL: CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

As ODL foram, desde o início, pensadas para um universo específico de participantes, nomeadamente licenciados habilitados para o ensino do Latim e alunos de Ensino Superior de 1.º, 2.º e 3.º ciclos que estivessem a desenvolver o seu trabalho no âmbito do ensino do Latim, em território nacional. Tendo isto em conta, foi necessário proceder-se a uma seleção dos interessados em participar nas ODL, pelo que, dos 51 candidatos iniciais, foram selecionados 38 que cumpriam os requisitos previamente definidos. Esta seriação foi realizada com base nos dados recolhidos na Ficha de Participante disponibilizada na Fase I (ver Fig.1).

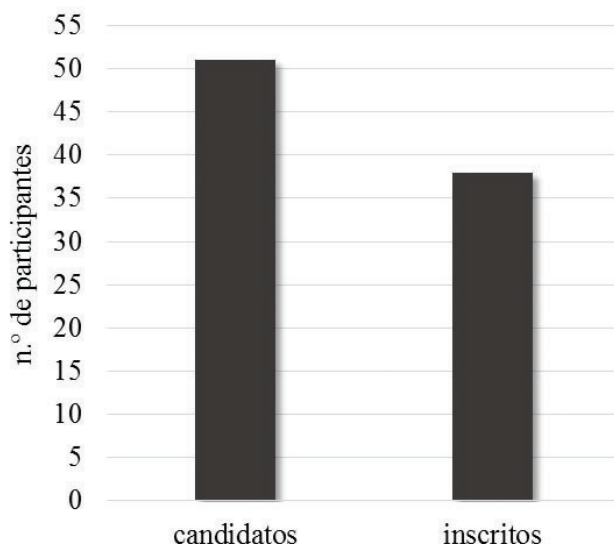


Fig.2 – Número de candidatos e de inscritos nas ODL.

No que diz respeito aos 38 participantes inscritos (ver Fig.2), os dados recolhidos através da Ficha de Participante (Fase I) permitiram concluir que 45% (n=17) já eram detentores do grau de Mestre, 42% (n=16) eram Licenciados e apenas 3% (n=1) tinham o grau de Doutor. Os restantes 11% (n=4) não eram ainda graduados. Para além disso, do ponto de vista da formação académica específica dos participantes, constatou-se que as áreas de formação dominantes foram os Estudos Portugueses e os Estudos Clássicos¹⁰.

¹⁰ Cf. Cravo, C. et al. (2015): 132-134.

Todavia, apesar de inscritos, nem todos os participantes intervieram de forma ativa nas tarefas propostas, como se apresenta na Fig.3.

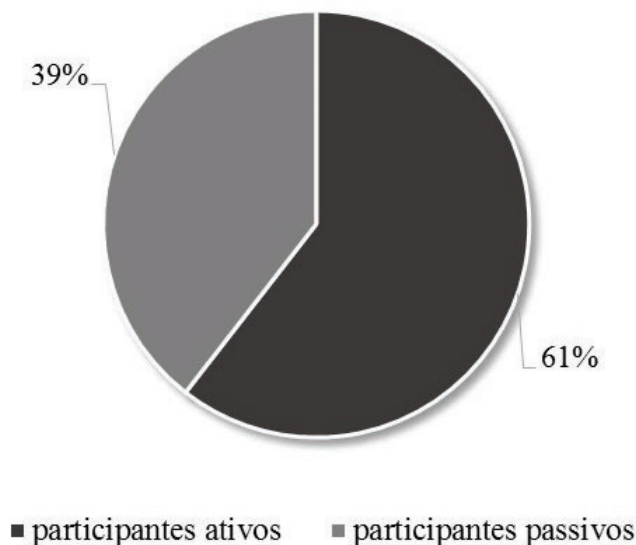


Fig.3 – Percentagem de participantes ativos e passivos.

Em termos de participação, 61% (n=23) dos inscritos participaram ativamente na discussão e partilha de ideias e de materiais e 39% (n=15) adotaram uma atitude passiva, i.e., limitaram-se a seguir as discussões e/ou a consultar/descarregar os materiais disponibilizados (ver Fig.3).

De seguida apresenta-se uma análise dos resultados obtidos no que diz respeito à forma como os inscritos que tiveram uma participação efetiva interagiram no âmbito das estratégias de formação definidas.

5. FORMAÇÃO CONTÍNUA DE FORMADORES *ONLINE* – QUE ESTRATÉGIAS USAR?

Este estudo centra-se, em particular, na Fase II das ODL, que se concretizou ao longo de 4 semanas (ver Fig.1) e se consubstanciou na implementação de 4 estratégias de formação que tinham um objetivo comum: levar os participantes a comentar/discutir as opções tomadas do ponto de vista do tema, dos objetivos, dos materiais (textos, adaptações de textos, exercícios e respetivas resoluções), dos suportes (papel ou digital), da adequação dos materiais aos objetivos pedagógicos e da adequação destes ao nível de ensino, etc.

Sumariamente, as 4 estratégias traduziram-se no seguinte:

- Semana 1 – Estratégia de Formação 1

Atividades: 1. Disponibilizar uma PPA completa e solicitar comentários e contributos com vista à melhoria, por exemplo, ao nível da abordagem do tema em aula. 2. Suscitar e moderar a discussão gerada.

- Semana 2 – Estratégia de Formação 2

Atividades: 1. Disponibilizar os objetivos pedagógicos (com a definição do nível de ensino e da duração da aula) e um texto base (em Latim) para a criação de recursos/materiais didáticos e solicitar contributos para a definição das atividades e respetivos materiais. 2. Suscitar e moderar a discussão gerada.

- Semana 3 – Estratégia de Formação 3

Atividades: 1. Disponibilizar uma PPA completa e solicitar a criação de materiais alternativos usando *software* educacional à escolha dos intervenientes. 2. Suscitar e moderar a discussão gerada em torno do plano de aula e dos materiais criados pelos participantes.

- Semana 4 – Estratégia de Formação 4

Atividades: 1. Disponibilizar uma PPA completa e solicitar a criação de materiais alternativos usando um *software* educacional específico – o *Hot Potatoes*¹¹. 2. Suscitar e moderar a discussão gerada em torno dos materiais criados pelos participantes e respetiva utilização.

Ainda que inicialmente se tenha definido que cada estratégia iria implicar a disponibilização de apenas uma PPA por semana, alguns participantes responderam à solicitação da Coordenação para apresentarem PPA próprias e/ou alternativas às facultadas, o que acabou por desencadear a disponibilização e comentário de várias PPA por semana, a partir da segunda semana (ver Tabela 1).

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS PPA POR SEMANA.

	semana 1	semana 2	semana 3	semana 4
PPA	1	2, 3, 4, 5	6, 7, 8	9, 10, 11, 12

Legenda: PPA – Proposta de Plano de Aula

Nestas categorias, registou-se um total de 18.385 acessos, entre 1 e 31 de outubro (Fases I, II e III). No entanto, cerca de 86% (n=15.889) destes acessos circunscrevem-se às 4 semanas incluídas na Fase II, ou seja, refletem a interação gerada em função da estratégia de formação implementada pela Coordenação das ODL.

Tal como se apresenta na Fig.4, na semana 1 ocorreram cerca de 32% (n=5.066) dos acessos, na semana 2 cerca de 25% (n=4.028), e nas semanas 3

¹¹ Cf. <<https://hotpot.uvic.ca/>>

e 4 registaram-se 20% (n=3.255) e 22% (n=3.540) dos acessos, respetivamente (ver Fig.4). No que diz respeito aos dados apresentados para as semanas 2, 3 e 4, estes revelam bastante equilíbrio na quantidade de acessos, o que pode indicar que as estratégias utilizadas suscitaram um volume de interação idêntico. No que concerne à semana 1, considera-se que os dados apresentados podem ter sido influenciados, de modo relevante, pelo facto de alguns dos inscritos terem acedido à plataforma Moodle pela primeira vez apenas no início desta semana e não nos dias anteriores.

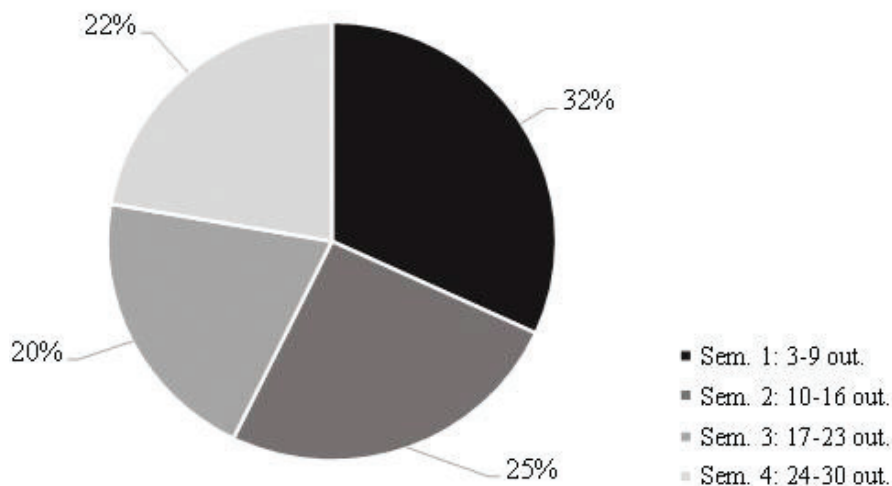


Fig.4 – Quantidade de acessos por semana (Fase II).

Em termos gerais e do ponto de vista da quantidade de acessos, optou-se por considerar apenas os que se enquadravam em 3 áreas específicas, definidas na plataforma Moodle como *forum view*¹² (relativa aos fóruns de discussão), *page view* (que incluía todas as secções onde se encontravam os planos de aula) e *glossary view* (que dizia respeito a uma listagem de hiperligações, devidamente referenciadas, para instrumentos e recursos educacionais) – representando um total de 10.362 acessos.

Numa análise mais detalhada, constata-se que estes acessos se distribuem de forma desigual pelas categorias consideradas, ou seja, há uma prevalência clara dos acessos aos fóruns de discussão, como se pode ver na Fig.5.

¹² Esta categoria inclui as subcategorias *forum view discussion* e *forum view forum*.

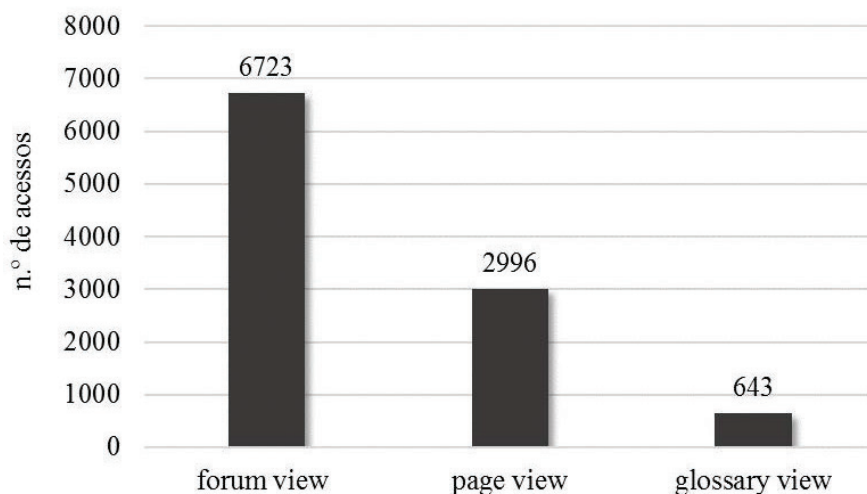


Fig.5 – Quantidade de acessos por área (Fase II).

Tal como se pode confirmar na Figura acima (Fig.5), a área menos acedida foi a *glossary view*, com 643 acessos (4% de um total de 15.889 acessos); logo a seguir aparece a área *page view*, com 2.996 acessos (19% de um total de 15.889 acessos) e a lista é encabeçada pela área *forum view*, na qual se registou um total de 6.723 acessos (42% de um total de 15.889 acessos). Ainda que estes dados não deixem dúvidas quanto ao uso efetivo dos fóruns de discussão por parte dos participantes, revelou-se importante procurar compreender como é que estes acessos se distribuíram ao longo das semanas em estudo, para tentar descobrir evidências que permitam entender melhor o impacto das estratégias implementadas (ver Fig.6).

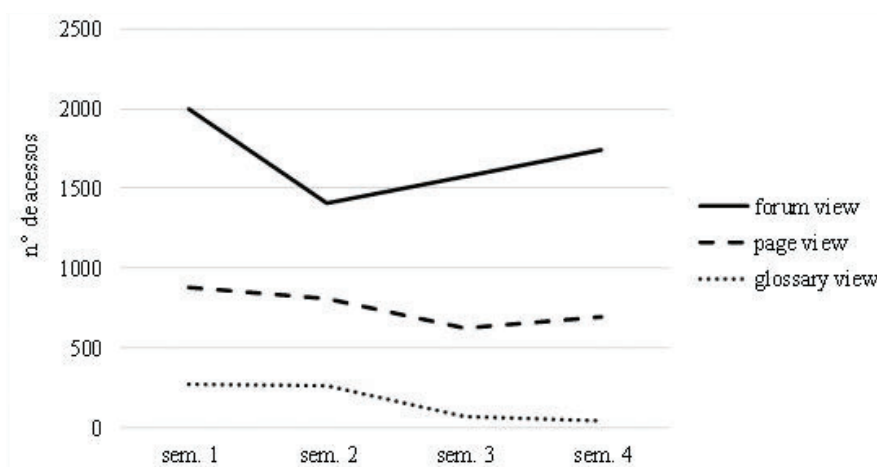


Fig.6 – Distribuição dos acessos por categoria e por semana.

Uma análise do gráfico apresentado na Fig.6 permite concluir que o interesse na área *glossary view* caiu a partir da segunda semana (de 274 e 262 acessos nas semanas 1 e 2 para 63 e 44 acessos nas semanas 3 e 4, respetivamente), o que é compreensível na medida em que se trata de uma área na qual se compilava um conjunto de hiperligações para ferramentas de criação de recursos para usar em contexto de aula ou fora da sala de aula (de forma síncrona ou assíncrona) e para outros recursos relacionados com a Cultura e Línguas Clássicas. Estes recursos poderiam ser facilmente adicionados aos favoritos do motor de pesquisa do utilizador, dispensando assim visitas posteriores à área em que foram disponibilizados na plataforma Moodle das ODL.

No que respeita à área *page view*, pode-se afirmar que é a que regista acessos mais regulares, o que se explica com facilidade, uma vez que reflete os acessos aos documentos que constituíam as PPA (entre 875 e 623 acessos).

Por último, em relação à área *forum view*, considera-se que houve uma quebra bastante considerável de acessos da semana 1 para a semana 2 (de 2.000 para 1.407 acessos). A este respeito, é importante lembrar que a estratégia escolhida para a semana 2 solicitava a criação de materiais didáticos que servissem os objetivos pedagógicos que haviam sido definidos pela Coordenação. Além disso, também tinha sido estabelecido um nível de ensino e a duração da aula. Acredita-se que a desmotivação relativa à participação nesta estratégia poderá advir de uma conjugação de fatores: quer seja por se ter tratado de uma tarefa de cariz mais criativo, que implicaria a dedicação de mais tempo, quer seja pelo facto de os participantes não estarem a lecionar a temática proposta.

Este decréscimo na participação foi, obviamente, notado pela Coordenação, pelo que se disponibilizaram mais três planos de aula criados pelos participantes, com a intenção de motivar os restantes a produzir PPA em áreas do seu interesse. Foi a partir deste momento que se sentiu a necessidade de readaptar a estrutura inicialmente definida para as ODL, ou seja, de passar a disponibilizar também as PPA apresentadas por alguns participantes. Esta decisão implicou um esforço acrescido para as três Coordenadoras das ODL, não só porque apoiaram diretamente a preparação de 9 PPA dos participantes, como também porque dinamizaram a sua discussão e organizaram a versão final para posterior disponibilização aos demais intervenientes.

A quebra na interação dos participantes também se confirmou através da quantidade de comentários feitos nos fóruns de discussão criados para debater cada uma das PPA. Na prática, na semana 1 foram feitos 85 comentários a uma única PPA, ou seja, cerca de 25% do total de comentários registados nos fóruns de discussão (n=342), como se pode verificar na Tabela 2.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DA QUANTIDADE DE COMENTÁRIOS NOS FÓRUNS DE DISCUSSÃO POR SEMANA/PARTICIPANTE.

	Comentários nos fóruns de discussão	
	total por semana	média por participante
semana 1	85	3,1
semana 2	69	2,6
semana 3	96	3,6
semana 4	92	3,4
total	342	12,7

Os dados apresentados na Tabela 2 vêm também confirmar a descida acentuada da quantidade média de comentários por participante da semana 1 para a semana 2 – de 3,1 para 2,6, respetivamente. Salienta-se, no entanto, o aumento assinalável nas semanas 3 e 4, para 3,6 e 3,4, respetivamente. Em média, os 23 participantes a que chamámos ativos (cf. análise à Fig.3) realizaram 12,7 comentários ao longo das 4 semanas em que decorreram as ODL.

Resta ressaltar que, da triangulação destes dados com os apresentados na Fig.6, se assinala alguma concordância entre a diferença de valores apresentados para as semanas 1 e 2, mas o mesmo não acontece para as semanas 3 e 4. Esta comparação pode permitir afirmar que, apesar de se registar um número mais elevado de acessos à plataforma Moodle das ODL na semana 1, nas semanas 3 e 4 há mais acessos que se traduzem em interação nos fóruns de discussão, o que, de certa forma, vem dar algum peso às estratégias de formação usadas nestas últimas. É de relembrar que estas estratégias apelavam à criação de materiais/recursos alternativos e adicionais, de base tecnológica, para PPA produzidas pelos participantes e pela própria Coordenação das ODL. No âmbito destas duas estratégias (semanas 3 e 4), os envolvidos foram chamados a explorar várias tecnologias, em particular *Popplet*, *Socrative*, *Prezi* e *Hot Potatoes*. Todavia, ficou sempre claro para todos que a tecnologia era um meio e não um fim em si mesmo. Consequentemente, e tendo ainda em conta a experiência da grande maioria dos participantes no que respeita à dificuldade que por vezes há de aceder à internet em contexto de aula, ou até de encontrar computadores disponíveis, trabalhou-se sempre também em alternativas *offline*. A título de exemplo, refram-se as impressões que se podem fazer em formato .pdf dos exercícios criados na ferramenta *Socrative* e, no polo oposto, o mapa conceptual que é possível criar-se *online* em *Popplet*, em tempo real, com os alunos em contexto de aula.

No que concerne à avaliação que os participantes fizeram das versões finais das várias PPA, foi-lhes solicitado que as apreciassem usando a seguinte escala: 1- nada adequado, 2- pouco adequado, 3- adequado, 4- bastante adequado e 5 -muito adequado. Os dados obtidos revelam que os valores médios da avaliação efetuada se situam entre 4,1 e 4,8, como se pode constatar na Fig.7.

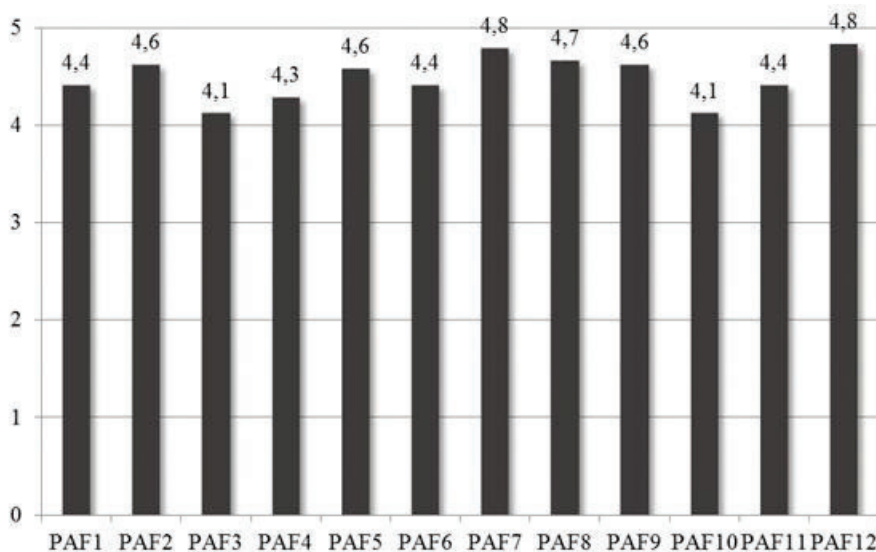


Fig.7 – Resultados da avaliação das PPA finais.

Os valores acima apresentados também podem indicar, de certa forma, uma melhor aceitação das duas últimas estratégias usadas, uma vez que os mais altos se registam nas PPA discutidas nas semanas 3 e 4 (PPA6 – PPA12). Assim, é possível inferir que houve interesse em entender como se podem rentabilizar as TIC para o ensino da Cultura e das Línguas Clássicas, numa perspetiva de reciclagem de conhecimentos/ competências no âmbito da didática específica, procurando uma apropriação crítica das abordagens que o uso das TIC pode facilitar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num contexto aparentemente adverso, em que as Línguas Clássicas continuam a ter uma presença residual no Sistema Educativo Português, esta ação de formação, divulgada apenas a nível nacional, conseguiu cativar participantes de diversas regiões de Portugal continental e insular, que se mantiveram motivados durante todo o percurso, ainda que não se tratasse de uma ação creditada. Convidados a desenvolver a sua capacidade de análise crítica sobre algumas práticas no ensino do Latim, bem como a apresentar e a debater diferentes estratégias e recursos de ensino-aprendizagem, os formandos foram instigados a uma cultura de formação contínua no âmbito do seu percurso profissional. Valorizou-se assim o conceito de aprendizagem ao longo da vida, aliado à rentabilização das TIC como mais um meio facilitador de interação no processo de ensino-aprendizagem na formação de formadores.

Importa vincar que, de início, as ODL foram apresentadas, premeditadamente, de uma forma genérica, em termos de estratégia global, o que permitiu que, de semana para semana, as estratégias delineadas pela Coordenação fossem sendo adaptadas às necessidades dos formandos, que os seus comentários deixavam entrever. Com efeito, as estratégias foram sendo desenhadas tendo em conta o público-alvo que se pretendia atingir, o que parece ter redundado na eficácia das mesmas. É de salientar ainda que o fator surpresa em relação a cada estratégia semanal que ia sendo proposta, assim como o acompanhamento diário efetivo das Coordenadoras, terão contribuído de forma acrescida para estimular os formandos a interagirem de modo muito ativo. O índice mais elevado de comentários nos fóruns de discussão registou-se nas duas últimas semanas, ou seja, nas duas estratégias em que se solicitava a criação de materiais com recurso às TIC. Este facto, como já se referiu, parece evidenciar o interesse dos formandos pela integração das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem da Cultura e Línguas Clássicas.

Em todo o caso, uma reflexão sobre as estratégias de formação adotadas tendo em conta os três eixos mencionados no início deste trabalho (os objetivos inicialmente definidos, os dados referentes à interação dos participantes e os elementos relativos à avaliação final que estes fizeram das PPA) permitiu sem dúvida chegar a conclusões mais seguras sobre a sua eficácia. A avaliação das PPA por parte dos intervenientes foi muito positiva na sua globalidade, demonstrando que a utilização de estratégias de formação variadas está longe de se revelar um pomo de discórdia, mas antes se afigura como uma mais-valia na formação contínua de formadores, em que a adaptabilidade às necessidades concretas dos formandos é uma questão que não se pode deixar de ter em consideração.

BIBLIOGRAFIA

- Bakhouché, B. et Duthoit, E. (2013), “Méthodes d’apprentissage du latin à l’Université: entre tradition et innovation”, *Revue Internationale de Pédagogie de l’Enseignement Supérieur* 29. 1. URL: <http://ripes.revues.org/702> [acesso 29/03/2016].
- Balula, A. & Moreira, A. (2014), *Evaluation of Online Higher Education – Learning, Interaction and Technology*. Springer Briefs in Education, Switzerland: Springer International Publishing.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998), *Metodologia de Investigação: Guia de Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cravo, C., Marques, S., Balula, A. (2015), “Oficinas de Didática do Latim: uma proposta para a formação contínua de professores”, *Thamyris*, n.s. 6: 125-136. URL: <http://www.thamyris.uma.es/Thamyris6/OFICINAS.pdf> [acesso 28/03/2016].
- Macías Villalobos, C. (2013), “Entrevista com Carlos Cabanillas: el papel de las TIC en la innovación educativa en el ámbito de las materias de clásicas”, *Thamyris* 4: 3-9. URL: http://www.thamyris.uma.es/Thamyris4/numero_4.htm [acesso 1/04/2016]
- (2015), “Algunas consideraciones y materiales para abordar la enseñanza del latín según una metodología híbrida”, *Thamyris* 6: 201-300. URL: http://www.thamyris.uma.es/Thamyris6/numero_6.htm [acesso 1/04/2016]
- Pardal, L. & Correia, E. (1995), *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Ricucci, M. (2013), “La dimensione valutativa dell’ apprendimento linguistico del greco antico. Contributo per uno studio comparativo del metodo indutivo-contestuale e del metodo grammaticale-traduttivo”, *EL.LE* 2. 2: 349-373. URL: http://virgo.unive.it/ecf-workflow/upload_pdf/ELLE_2_2_4.pdf [acesso 29/03/2016]
- Rothbauer, P. (2008), “Triangulation”, in L. Given (ed.), *The SAGE Encyclopedia of Qualitative Research Methods*. New York: Sage Publications, 892-894.
- Vlachopoulos, D. (2009), “La influencia de las nuevas tecnologías en el cambio de la cultura docente de los estudios clásicos”, *Ágora. Estudos Clássicos em Debate* 11: 219-229.